

328 - Sossegai

Letra: Mary Ann Baker (? - 1881)
Trad.: William Edwin Entzminger (1859-1930)
Música: Horatio Richmond Palmer (1834-1907)

♩ = 95

1. Ó Mes - tre, o mar se re - vol - ta, As on - das nos dão pa - vor; O céu se re - ves - te de
2. Mes - tre, na mi - nha tris - te - za Es - tou qua - sea su - cum - bir; A dor que per - tu - ba mi -
3. Mes - tre, che - gou a bo - nan - ça, Em paz eis o céu eo mar! O meu co - ra - ção go - za

tre - - vas, Não te - mos um sal - va - dor! Não se te dá que mor - ra - - mos?
- nhaal - - ma, Eu pe - ço - te, vem ba - - nir! Deon - das do mal que meen - co - - brem,
cal - - ma, Que não po - de - rá fin - dar. Fi - ca co - mi - go, ó meu Mes - tre,

Po - des as - sim dor - mir, Sea ca - da mo - men - to nos ve - - mos, Sim, pres - tes a sub - mer -
Quem me fa - rá sa - ir? Pe - re - ço sem ti, ó meu Mes - tre! Vem lo - go, vem mea - cu -
Do - no da ter - - rae céu, Eas - sim che - ga - rei bem se - gu - - ro Ao por - to, des - ti - - no

- gir? As on - das a - ten - dem ao meu man - dar: Sos se - gai! Se - jao en - ca - pe -
- dir!
meu.

- la - - do mar, A i - ra dos ho - mens, o gê - nio do mal, Tais á - guas não po - dem a
nau tra - gar, Que le - vao Se - nhor, Rei do céu e mar, Pois to - - dos ou - vem o
meu man - dar: Sos - se - gai! Sos - se - gai! Con - vos - coes - tou pa - ra vos sal - var; Sim, sos - se - gai!

1. Ó Mestre, o mar se revolta,
As ondas nos dão pavor;
O céu se reveste de trevas,
Não temos um salvador!
Não se te dá que morramos?
Podes assim dormir,
Se a cada momento nos vemos,
Sim, prestes a submergir?

(Estrilho)
As ondas atendem ao meu mandar:
Sossegai!
Seja o encapelado mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Senhor, Rei do céu e mar,
Pois todos ouvem o meu mandar:
Sossegai! Sossegai!
Convosco estou para vos salvar;
Sim, sossegai!

2. Mestre, na minha tristeza
Estou quase a sucumbir;
A dor que perturba minha alma,
Eu peço-te, vem banir!
De ondas do mal que me encobrem,
Quem me fará sair?
Pereço sem ti, ó meu Mestre!
Vem logo, vem me acudir!

3. Mestre, chegou a bonança,
Em paz eis o céu e o mar!
O meu coração goza calma,
Que não poderá findar.
Fica comigo, ó meu Mestre,
Dono da terra e céu,
E assim chegarei bem seguro
Ao porto, destino meu.

328 - Sossegai

Letra: Mary Ann Baker (? - 1881)
Trad.: William Edwin Entzminger (1859-1930)
Música: Horatio Richmond Palmer (1834-1907)

♩ = 95

1. Ó Mes - tre, o mar se re - vol - - ta, As on - das nos dão pa - vor; _____ O céu se re - ves - te de
2. Mes - tre, na mi - nha tris - te - - za, Es - tou qua - sea su - cum - bir; _____ A dor que per - tu - ba mi -
3. Mes - tre, che - gou a bo - nan - - ça, Em paz eis o céu eo mar! _____ O meu co - ra - ção go - za

tre - - vas, Não te - mos um sal - - va - dor! _____ Não se te dá que mor - ra - - mos?
- nhaal - - ma, Eu pe - ço - te, vem ba - nir! _____ Deon - das do mal que meen - co - - brem,
cal - - ma, Que não po - de - rá fin - dar. _____ Fi - ca co - mi - go, ó meu Mes - tre,
F#m B E A D E E7

Po - des as - sim dor - mir, _____ Sea - ca - da mo - men - to nos ve - - mos, Sim, pres - tes a sub - mer -
Quem me fa - rá sa - ir? _____ Pe - re - ço sem ti, ó meu Mes - - tre! Vem lo - go, vem mea - cu -
Do - no da ter - - rae céu, _____ Eas - sim che - ga - rei bem se - gu - Ao por - to, des - ti - - no

- gir? _____ As on - das a - ten - dem ao meu man - dar: Sos _____ se - gai! _____ Se - jao en - ca - pe -
- dir! _____
meu. _____

E7 A7 D E C#7

- la - - do mar, A i - ra dos ho - mens, o gê - nio do mal, Tais á - guas não po - dem a
F#m E A

nau tra - gar, Que le - vao Se - nhor, Rei do céu e mar, Pois to - - dos ou - vem o
E7 A E7 A

meu man - dar: Sos - se - gai! Sos - se - gai! Con - vos - coes - tou pa - ra vos sal - var; Sim, sos - se - gai! _____

1. Ó Mestre, o mar se revolta,
As ondas nos dão pavor;
O céu se reveste de trevas,
Não temos um salvador!
Não se te dá que morramos?
Podes assim dormir,
Se a cada momento nos vemos,
Sim, prestes a submergir?

(Estrilho)
As ondas atendem ao meu mandar:
Sossegai!
Seja o encapelado mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Senhor, Rei do céu e mar,
Pois todos ouvem o meu mandar:
Sossegai! Sossegai!
Convosco estou para vos salvar;
Sim, sossegai!

2. Mestre, na minha tristeza
Estou quase a sucumbir;
A dor que pertuba minha alma,
Eu peço-te, vem banir!
De ondas do mal que me encobrem,
Quem me fará sair?
Pereço sem ti, ó meu Mestre!
Vem logo, vem me acudir!

3. Mestre, chegou a bonança,
Em paz eis o céu e o mar!
O meu coração goza calma,
Que não poderá findar.
Fica comigo, ó meu Mestre,
Dono da terra e céu,
E assim chegarei bem seguro
Ao porto, destino meu.

328 - Sossegai

Letra: Mary Ann Baker (? - 1881)
Trad.: William Edwin Entzminger (1859-1930)
Música: Horatio Richmond Palmer (1834-1907)

$\text{♩} = 95$

1. Ó Mes - tre, o mar se re - vol - ta, As on - das nos dão pa - vor; O céu se re - ves - te de
2. Mes - tre, na mi - nha tris - te - - za, Es - tou qua - sea su - cum - bir; A dor que per - tu - ba mi -
3. Mes - tre, che - gou a bo - nan - ça, Em paz eis o céu eo mar! O meu co - ra - ção go - za -

tre - - vas, Não te - mos um sal - - va - dor! Não se te dá que mor - ra - - mos?
- nhaal - ma, Eu pe - ço - te, vem ba - nir! Deon - das do mal que meen - co - - brem,
cal - - ma, Que não po - de - rá fin - dar. Fi - ca co - mi - go, ó meu Mes - - tre,

Po - des as - sim dor - mir, Sea ca - da mo - men - to nos ve - - mos, Sim, pres - tes a sub - mer -
Quem me fa - rá sa - ir? Pe - re - ço sem ti, ó meu Mes - tre! Vem lo - go, vem mea - cu -
Do - no da ter - - rae céu, Eas - sim che - ga - rei bem se - gu - - ro Ao por - to, des - ti - - no

- gir? As on - das a - ten - dem ao meu man - dar: Sos se - gai! Se - jao en - ca - pe -
- dir!
meu.

- la - - do mar, A i - ra dos ho - mens, o gê - nio do mal, Tais á - guas não po - dem a
nau tra - gar, Que le - vao Se - nhor, Rei do céu e mar, Pois to - - dos ou - vem o
meu man - dar: Sos se - gai! Sos se - gai! Con - vos - coes - tou pa - ra vos sal - var; Sim, sos se - gai!

1. Ó Mestre, o mar se revolta,
As ondas nos dão pavor;
O céu se reveste de trevas,
Não temos um salvador!
Não se te dá que morramos?
Podes assim dormir,
Se a cada momento nos vemos,
Sim, prestes a submergir?

(Estrilho)
As ondas atendem ao meu mandar:
Sossegai!
Seja o encapelado mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Senhor, Rei do céu e mar,
Pois todos ouvem o meu mandar:
Sossegai! Sossegai!
Convosco estou para vos salvar;
Sim, sossegai!

2. Mestre, na minha tristeza
Estou quase a sucumbir;
A dor que perturba minha alma,
Eu peço-te, vem banir!
De ondas do mal que me encobrem,
Quem me fará sair?
Pereço sem ti, ó meu Mestre!
Vem logo, vem me acudir!

3. Mestre, chegou a bonança,
Em paz eis o céu e o mar!
O meu coração goza calma,
Que não poderá findar.
Fica comigo, ó meu Mestre,
Dono da terra e céu,
E assim chegarei bem seguro
Ao porto, destino meu.

328 - Sossegai

Letra: Mary Ann Baker (? - 1881)
Trad.: William Edwin Entzminger (1859-1930)
Música: Horatio Richmond Palmer (1834-1907)

♩ = 95

A^b D^b E^b E^b7 A^b

1. Ó Mes - tre, o mar se re - vol - - ta, As on - das nos dão pa - vor; _____ O céu se re - ves - te de
2. Mes - tre, na mi - nha tris - te - - za Es - tou qua - sea su - cum - bir; _____ A dor que per - tu - ba mi -
3. Mes - tre, che - gou a bo - nan - - ça, Em paz eis o céu eo mar! _____ O meu co - ra - ção go - za

D^b E^b E^b7 A^b C7 Fm E^b7

tre - - vas, Não te - mos um sal - - va - dor! _____ Não se te dá que mor - ra - - mos?
- nhaal - - ma, Eu pe - ço - te, vem ba - - nir! _____ Deon - das do mal que meen - co - - brem,
cal - - ma, Que não po - de - rá fin - dar. _____ Fi - ca co - mi - go, ó meu Mes - tre,

Fm B^b E^b A^b D^b E^b E^b7

Po - des as - sim dor - mir, _____ Sea - ca - da mo - men - to nos ve - - mos, Sim, pres - tes a sub - mer -
Quem me fa - rá sa - ir? _____ Pe - re - ço sem ti, ó meu Mes - - tre! Vem lo - go, vem mea - cu -
Do - no da ter - - rae céu, _____ Eas - sim che - ga - rei bem se - gu - - ro Ao por - to, des - ti - - no

A^b A^b E^b7 A^b

- gir? _____ As on - das a - ten - dem ao meu man - dar: Sos _____ se - gai! _____ Se - jao en - ca - pe -
- - dir! _____
meu. _____

E^b7 A^b7 D^b E^b C7

- la - - do mar, A i - ra dos ho - mens, o gê - nio do mal, Tais á - guas não po - dem a

Fm E^b A^b

nau tra - gar, Que le - vao Se - nhor, Rei do céu e mar, Pois to - - dos ou - vem o

E^b7 A^b E^b7 A^b

meu man - dar: Sos - se - gai! Sos - se - gai! Con - vos - coes - tou pa - ra vos sal - var; Sim, sos - se - gai! _____

1. Ó Mestre, o mar se revolta,
As ondas nos dão pavor;
O céu se reveste de trevas,
Não temos um salvador!
Não se te dá que morramos?
Podes assim dormir,
Se a cada momento nos vemos,
Sim, prestes a submergir?

(Estrilho)
As ondas atendem ao meu mandar:
Sossegai!
Seja o encapelado mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Senhor, Rei do céu e mar,
Pois todos ouvem o meu mandar:
Sossegai! Sossegai!
Convosco estou para vos salvar;
Sim, sossegai!

2. Mestre, na minha tristeza
Estou quase a sucumbir;
A dor que pertuba minha alma,
Eu peço-te, vem banir!
De ondas do mal que me encobrem,
Quem me fará sair?
Pereço sem ti, ó meu Mestre!
Vem logo, vem me acudir!

3. Mestre, chegou a bonança,
Em paz eis o céu e o mar!
O meu coração goza calma,
Que não poderá findar.
Fica comigo, ó meu Mestre,
Dono da terra e céu,
E assim chegarei bem seguro
Ao porto, destino meu.